

O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

CLEIDIA HELENA DE JESUS

JOANA DARK JUREMA OLIVEIRA SILVA

LUCIANA DA SILVA SOUZA

MARIA JOSÉ DE JESUS SILVA

Barra do Bugres – MT
2021

O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR
CLEIDIA HELENA DE JESUS

JOANA DARK JUREMA OLIVEIRA SILVA

LUCIANA DA SILVA SOUZA

MARIA JOSÉ DE JESUS SILVA

RESUMO

Este artigo aborda a violência, que sempre aconteceu na instituição escolar, mas que nos últimos anos vem sendo estudada e divulgada amplamente no Brasil, com a denominação de bullying. Para tanto, é apresentado o conceito, a descrição dos comportamentos enquadrados, suas classificações, as causas, as consequências e algumas reflexões a respeito da banalização do termo. O método de pesquisa foi o estudo de caso e para tanto utilizou-se as técnicas de observação e de questionários. Os resultados apontam para percepções variadas que vão desde a ignorância do fenômeno até a sua supervalorização, aliado ao despreparo institucional para tratar do problema. Conclui que o *bullying* na infância pode acarretar transtornos de personalidade e desencadear graves problemas no desenvolvimento psicossocial das crianças, como transtornos emocionais, distúrbios psicológicos e depressão, entre outros, transformando-as, na fase adulta, em pessoas com dificuldades em adequar as suas ações e reações. Portanto, acrescenta-se que os professores, as escolas, as famílias e a sociedade devem dar a devida importância às atitudes, às expressões e ao comportamento que configuram o aluno enquanto sujeito sócio-histórico-social, buscando a observação como aliada na intervenção nos comportamentos erráticos das crianças nesta fase educacional.

Palavras-chave: Bullying. Papel Social da Escola. Intervenção Escolar

Introdução

O *bullying* é um fenômeno de violência social e moral, de forma repetida e intencional, e acomete cada vez mais indivíduos em todo o mundo. Cléo Fante (2005) afirma que "É uma das formas de violência que mais cresce no mundo". Trata-se de uma violência escolar que acontece na sala de aula, na hora do recreio, mas principalmente nos locais onde os mesmos não estão sendo supervisionados pelos professores.

Tendo como problema saber quais as consequências do bullying na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na visão dos profissionais de educação e como objetivo geral: analisar as consequências do bullying no processo ensino aprendizagem e como objetivos específicos identificar se os professores têm conhecimento sobre o bullying; analisar como os professores lidam com os alunos autores do bullying; verificar as consequências do bullying na aprendizagem.

Este estudo ocorrerá diretamente com professores, diretora e coordenação pedagógica para saber o que eles conhecem sobre o assunto, respondendo as seguintes questões norteadoras: os professores têm conhecimento sobre o Bullying? Como os professores lidam com os alunos autores do Bullying? Quais as consequências do Bullying para a aprendizagem?

No ambiente escolar grande parte das agressões são psicológicas, ocasionada principalmente pelo uso pejorativo de apelidos, chantagens, mas podem ocorrer às agressões de caráter físico, como chutes, tapas, beliscões. Todos os alunos, de alguma forma, estão envolvidos com o bullying em suas escolas. Eles estão entre os que praticam os que são alvos ou entre aqueles que são obrigados a conviver em um ambiente onde há bullying.

Todas as escolas devem se esforçar para prevenir e controlar o bullying, porque nenhuma escola está imune. Primeiramente é necessário avaliar o entendimento que os profissionais da educação têm sobre o bullying e a frequência com que observam suas ocorrências, em seguida estudarem as melhores alternativas de trabalhar com todos os envolvidos para evitar que o fenômeno ocorra. Desta forma, realizou-se uma pesquisa cujo foco é a perspectiva do professor, procurando entender de que maneira os educadores percebem o problema no seu dia a dia.

O próprio processo de investigação serve para provocar uma reflexão nos entrevistados a respeito do tema, que vem sendo comentado atualmente. Além disso, busca-se uma visão crítica sobre a questão, tentando examinar suas especificidades, dado que suas características podem facilmente produzir assimilações com outros tipos de violência.

Como foi dito, a pesquisa foi realizada numa escola, tendo como principais interlocutores os professores e suas respectivas turmas. Como instrumento de pesquisa utilizou-se o questionário e a observação. O uso do questionário resultou mais das condições da pesquisa do que de uma escolha propriamente metodológica. Dispôs-se de pouco tempo para a realização do trabalho e a aplicação deste tipo de instrumento permite uma maior rapidez tanto na coleta como na análise dos dados. O ideal teria sido a realização de entrevistas e talvez de grupos focais, o que propiciaria uma discussão coletiva sobre o tema. As entrevistas poderiam preceder e aprofundar as visões pessoais dos professores.

O objetivo da aplicação desses instrumentos foi diagnosticar se já haviam sido constatadas agressões entre as crianças, e se trabalham o *bullying* dentro das escolas, na tentativa de prevenir a disseminação dessa violência. Buscou-se também considerar o *bullying* na educação infantil e relacionar experiências de professores que trabalham com essa fase, na tentativa de buscar suporte para confrontar com o pensamento das autoras diante da realidade

das professoras da Educação Infantil e suas considerações enquanto pesquisadoras sobre o fenômeno.

CONCEITOS SOBRE O BULLYING E O PAPEL DA ESCOLA NESSE CONTEXTO

O termo Bullying é usado por alguns autores como sendo um tipo de violência que ocorre nas escolas. O termo violência “vem do latim *violentia*, que significa violência, caráter violento ou bravoio, força [...] emprego da força física, mas também quantidade, abundância [...]” (MICHAUD apud PAREDES;SAUL;BIANCHI 2006,p.13).

O Bullying é um problema mundial, encontrado em toda e qualquer escola e em qualquer país. Segundo Fante (2005, p. 28 e 29).

[...] *Bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do “comportamento *bullying*”.

É um ato que causa dor, angústia, realizado dentro de uma relação de desigualdade. Olhando por esse ponto de vista, é de se questionar se as pessoas não fazem “tempestade em copo d’água”. O Bullying é algo que sempre ocorreu nas escolas e nunca chamou atenção de pesquisadores e educadores, mas bastou um único “batizar” o fenômeno e o bullying vira um dos temas mais estudados da atualidade.

Conforme Silva (2010, p. 111):

O bullying é um fenômeno tão antigo quanto a própria instituição denominada escola. No entanto, o tema só passou a ser objeto de estudo científico no início dos anos 70. Tudo começou na Suécia, onde grande parte da sociedade demonstrou preocupação com a violência entre estudantes e suas conseqüências no âmbito escolar. Em pouco tempo, a mesma onda de interesse contagiou todos os demais países escandinavos.

Mesmo assim as autoridades educacionais daquele país não se pronunciavam de forma oficial e efetiva diante dos casos ocorridos no ambiente escolar. A violência já acontecia da mesma maneira, com agressões e deboches, entre outros, no entanto, não se tinha um nome predeterminado para tal ato. Este não é um fenômeno recente, porém, no nosso país só nos últimos anos é que se começou a ter uma visibilidade maior sobre o assunto, uma vez que vários estudos sobre a matéria foram publicados e então surgiram pesquisadores para investigar mais a fundo este tema nas escolas.

O PAPEL DA ESCOLA NO CONTEXTO DO BULLYING

O papel da escola histórico crítico não é somente o de ensinar, mas o de criar situações de aprendizagens que favoreçam o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos, para o

exercício da cidadania plena. Por isso, saber conviver, na escola e fora dela, é fator fundamental para tornar-se cidadão em uma sociedade que se deseja justa e democrática. Chalita ressalta que:

A escola é um lugar que reúne muita gente. Diferentes olhares, gostos, caprichos, talentos, sentimentos, sonhos, necessidades, histórias de vida, contextos. E esse lugar tão especial também guarda uma missão igualmente especial: fazer toda essa gente feliz, com princípios de justiça e equidade social. Essa missão pode parecer óbvia, mas não é nada simples, pois cada pessoa tem sua maneira peculiar de ser feliz. Todavia, desejam ser felizes, mas ninguém alcança a felicidade sozinho. (CHALITA, 2008, p. 201).

A escola tem como princípio fazer o educando crescer em todos os aspectos, com um ensino que proporcione uma vida digna e que compreenda a importância de tratar todas as pessoas com dignidade e respeito. Para isso o aluno precisa vivenciar situações diferentes que ajudem no seu aprendizado, aprender a respeitar e a ser respeitado, assumirem direitos e cumprir deveres, a ouvir e ser ouvido, isso também deve ocorrer na família e em todos os lugares frequentados.

Camargo (2009, p. 46) coloca que:

É muito importante uma conscientização dos professores e dos educadores para com o bullying. Saber que nem todas as brincadeiras são realmente lúdicas é necessário para uma possível intervenção deste profissional, de forma a acrescentar melhorias nas situações encontradas.

O professor precisa conhecer a realidade da comunidade em que trabalha, para poder planejar a aula e não discorrer fatos “abstratos” e sem compreensão para o aluno. A escola faz parte da vida de todos os estudantes é nela que aprende-se a ler e escrever, que prepara-se para o mercado de trabalho. A melhor escola é aquela que além de oferecer um bom estudo, os alunos se interessam e gostam de aprender.

A forma como os alunos lidam uns com os outros, pode não ser desrespeitosa e muito menos, um caso de *bullying*, apelidos algumas vezes são formas carinhosas e de pertencimento ao grupo e nenhuma das partes se sente lesada, mas sim acolhida. O que atualmente não é permitido nas escolas, as relações entre os alunos está sempre vigiada, controlada pelos adultos, que não permitem brincadeiras. É preciso estar atento, pois há uma linha muito tênue entre a brincadeira e o bullying de fato, mas estar atento não significa coibir qualquer conflito entre os alunos.

Os meninos estão, frequentemente, mais envolvidos com o bullying, tanto como autores quanto como alvos, o que pode-se chamar de bullying direto. Já entre as meninas, embora com menor frequência, o bullying também ocorre e se caracteriza, principalmente, como prática de exclusão ou difamação. Fante diz que:

Os comportamentos *bullying* podem ocorrer de duas formas: direta e indireta, ambas aversivas e prejudiciais ao psiquismo da vítima. A direta inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando a discriminação e exclusão da vítima de seu grupo social. (FANTE, 2005, p. 50).

O bullying verbal acontece quando ocorre um ou mais desses exemplos de comportamentos: “Apelidos ofensivos. Comentários insultuosos e humilhantes. Provocação repetida. Comentários racistas e assédio. Na atualidade, observamos cotidianamente casos de violência escolar que muitas das vezes passam despercebidos, todavia há de se analisar que poderá ser marcante na vida de um aluno.

A escola é um lugar onde estão inseridas diferentes realidades, contextos, olhares, opiniões, histórias de vida, culturas e sentimentos. É o local de encontro de todas as “diferenças” é o espaço das diversidades, no entanto podemos observar com frequência que o espaço escolar vêm se tornando um espaço de inimizades, intolerância, desrespeito, indisciplina e violência. Segundo as tradições estabelecidas a respeito da escola ao longo dos anos, a mesma é vista como um local de aprendizagem, onde os alunos são avaliados pelas suas notas, estabelecendo-se a cultura de que o “bom” aluno, é aquele mais inteligente, que tira as notas mais altas, ou seja, a escola é vista como um local que tem como dever preparar o aluno somente visando o seu futuro profissional, desconsiderando a contribuição que esta pode oferecer para formar seres mais humanos e que desenvolvam relações sociais de forma saudável ao longo de suas vidas.

A instituição de ensino é um instrumento de grande importância à educação, não só a educação pautada nos programas curriculares, mas a educação que forma cidadãos capazes de respeitar as “diferenças”, conscientes dos seus direitos e deveres perante a família, a sociedade e a comunidade escolar. A Convenção sobre os Direitos da Criança adotada pela Resolução nº 44 (XLIV) da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1989, e ratificada pelo Brasil em 20 de setembro de 1990, no seu artigo nº 29, nos diz que:

Os Estados-partes reconhecem que a educação da criança deverá estar orientada no sentido de: a) desenvolver a personalidade, as aptidões e a capacidade mental e física da criança e todo o seu potencial; b) imbuir na criança o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, bem como aos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas; c) imbuir na criança o respeito aos seus pais, à sua própria identidade cultural, ao seu idioma e seus valores, aos valores nacionais do país em que reside, aos do eventual país de origem e aos das civilizações diferentes da sua; d) preparar a criança para assumir uma vida responsável em uma sociedade livre, com espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade dos sexos e amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos e pessoas de origem indígena [...]

Contudo os valores ressaltados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, ainda encontram-se distantes da realidade de muitas escolas. Pois essa violência oculta denominada por *bullying*, que envolve crianças e adolescente de todas as classes sociais, está disseminando-se pelas escolas do mundo todo, em todas as suas dependências.

Para que se possa desenvolver estratégias de intervenção e prevenção ao *bullying*, é fundamental que a comunidade escolar esteja consciente da sua existência, e das consequências advindas deste tipo de comportamento. Sensibilizar todos os envolvidos na redução do comportamento *bullying* é imprescindível, já que o fenômeno é complexo e de difícil identificação, principalmente por manifestar-se de maneira sutil, implícita, e com a imposição do silêncio.

O conveniente seria que as escolas procurassem discutir sobre esse tipo de violência antes mesmo que ela venha a se fazer presente no espaço escolar, assumindo uma atitude de conscientização, comprometimento e prevenção de combate ao *bullying*. Fante diz que:

Conhecer a realidade da escola – conscientização – e assumir o compromisso de intervir nos problemas – comprometimento – são os dois passos decisivos para começar a abordar a questão da violência em uma escola: primeiro, portanto, a conscientização, e segundo, o compromisso. (FANTE, 2005, p.97).

Dessa forma Fante (2005), defende que o primeiro passo para se criar estratégias anti-*bullying*, é a conscientização, de todo o corpo docente da escola (diretor, coordenador, professores e demais funcionários), corpo discente, e família, ou seja, um trabalho coletivo conscientizando sobre as características do fenômeno, como ele ocorre no espaço escolar e suas consequências. Em segundo lugar assumir o compromisso, organizando reuniões juntamente com a participação dos pais, com o objetivo de levantar estratégias e projetos direcionados de combate ao *bullying*. Chalita se refere que:

Encontros e reuniões periódicas entre os profissionais da escola podem servir para organizar as ações, ampliar os conhecimentos sobre o assunto, compartilhar informações e propostas, reavaliar as estratégias, acompanhar os avanços e fortalecer os vínculos dos envolvidos. As propostas cooperativas e coletivas costumam ser eficientes e produzir resultados positivos. (CHALITA, 2008, p.204).

É necessário que o professor estabeleça vínculos com seus alunos, conquistando a confiança destes e estabelecendo o diálogo como forma de participar mais ativamente das suas vidas. A escola é o lugar onde este processo se intensifica, pois o ensino-aprendizagem envolve a interação entre as pessoas favorecendo esse desenvolvimento. Oliveira afirma que:

Como na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de interferir na zona de

desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. (OLIVEIRA, 1993, p. 62)

O professor precisa mudar o modo de como leciona e como prepara suas aulas, pois, “a educação deve ocorrer exatamente sobre a curiosidade crescente da criança, o que a levará ao conhecimento efetivo.

RESULTADOS E ANALISES

Entendemos que a escola é um lugar onde passamos grande parte do dia e de nossas vidas. É neste ambiente que nos constituímos enquanto cidadão, onde aprendemos, ensinamos e nos relacionamos com várias pessoas com diferentes hábitos e costumes. É um lugar que deve ensinar e enfatizar o respeito entre as “diferenças”, proporcionando assim um ambiente sem discriminação e violência, um lugar democrático e aberto às discussões.

Ao chegarmos à escola, fomos bem recepcionadas pela diretora, a qual nos recebeu e demonstrou atenção. Após a conversa inicial, a diretora aceitou que realizássemos. Houve a oportunidade de conversa com parte da coordenação da escola, que também trabalha como atendente na biblioteca.

Na observação percebeu-se que os alunos em classe possuem atitudes de respeito, amizade e companheirismo. Observou-se que eles se ajudam quando necessário, sempre que um aluno encontra dificuldade nas atividades alguém e solicita e o auxilia.

Mas, essas atitudes mudam na hora do recreio, com os alunos de séries inferiores, eles ficam agressivos e sentem-se superiores.

Os atos de bullying entre os alunos apresentam determinadas características comuns: são comportamentos produzidos de forma repetitiva num período prolongado de tempo contra uma mesma vítima; apresentam uma relação de desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima; ocorrem sem motivações evidentes; são comportamentos deliberados e danosos. (FANTE, 2005, p. 49).

Observou-se que a relação professor-aluno alterava conforme a atitude dos alunos; se ocorresse, atitudes agressivas os professores era mais firme, demonstrando sua autoridade. Se os alunos participassem das atividades e permanecessem quietos durante as aulas, respondia positivamente.

Na hora do recreio é o momento que mais se percebe o Fenômeno Bullying, por isso geralmente três pessoas que fazem parte da coordenação andam pela escola, para não ocorrer nenhuma agressão, mas se houver: agressões, alunos jogando pedras nos outros, elas separam e conversam com esses alunos.

Todos que trabalham nas escolas devem estar envolvidos em combater qualquer tipo de agressão sendo ou não caso de Bullying. Porém as serventes não se envolvem ficando esta tarefa basicamente para os professores e a diretora.

A primeira pergunta questionava se os professores já haviam presenciado algum caso de violência na sua escola. Ambos a maioria responderam que sim conforme mostra o gráfico 01 a seguir.

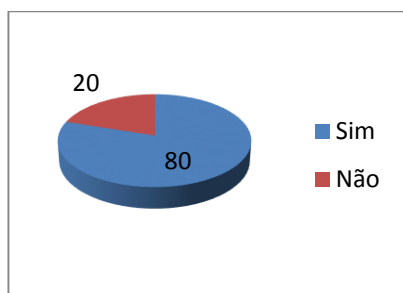


Gráfico 01- Você já presenciou algum caso de violência na sua escola?

Ela afirma que tal rejeição se dissolveu ao longo do ano. Isso demonstra o quanto a sociedade forma padrões, e tudo aquilo que foge do padrão é rejeitado.

Na escola e na sociedade a agressão deve ser investigada e diagnosticada pelos pais e professores desde a educação infantil, possibilitando um olhar mais apreensivo a esses atos que são violentos, adquiridos no convívio com os outros, pois agressão é uma ponte que, sem intervenção da escola e da família, pode ser transformar em um transtorno de conduta mais grave, visto que conscientemente repetem maneiras de agir que lhes foram transferidos, conforme sua cultura e sociedade.

Na segunda questão “Você sabe o que é Bullying?”. Todos os professores, marcaram que “sim”, que sabem o que é bullying. De acordo com o gráfico 02.

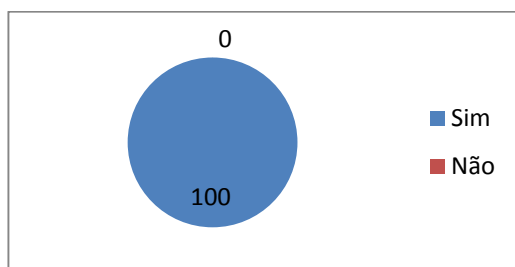


Gráfico 02 - “Você sabe o que é Bullying?”

Todos os professores responderem que sim e fizeram característica do bullying, e quase todas também marcaram colocar apelidos ameaças e humilhações.

O papel da escola como também do professor em sala de aula é estar atento para as situações em que se configurem o bylling, não minimizando a questão, mas relativizando e levando a escola a refletir sobre esse fenômeno.

Quanto ao suporte oferecido pela escola para lidar com a violência, alguns professores não entenderam a questão. A maioria marcou que não oferece suporte e a maioria acredita que a falta de capacitação docente é o principal motivo para isso. Conforme o gráfico 03 mostra.

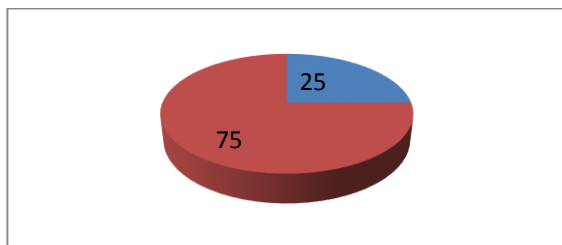


Gráfico 03 - A escola oferece suporte para lidar com a violência?

É a gestão que irá administrar estes processos que se constituem de etapas, de tarefas executadas com vistas a uma realização final. Até chegar-se a uma determinada decisão e fazê-la funcionar de forma que uma situação seja modificada ou mantida, ocorre a formação de um ou vários processos. É a gestão, dentro da visão democrática, que irá promover, no ambiente escolar, um clima propício ao prazer de criar, de dialogar com diferentes, aproveitando habilidades e talentos presentes no grupo. Isto, porém, não significa ausência de conflitos, mas sim a administração dos mesmos na busca pelo consenso.

A escola deve buscar conciliar o que ocorre fora de seus muros e o que ocorre no seu recinto, pois o papel da gestão educacional contribui no desenvolvimento da capacidade permanente de exercício da crítica como condição intrínseca para o desenvolvimento do sujeito com base na autonomia. Essa é a condição política que a educação se impõe diante de uma prática pedagógica que busca compreender e superar os processos de violência dentro do espaço escolar. Ao mesmo tempo pensar a gestão escolar democrática envolve a realidade do espaço público como espaço de contradições e poder.

Para finalizar colocou-se a questão se os professores já haviam trabalhado o tema “bullying” com seus alunos. Apenas três professores admitiram nunca ter trabalhado o tema, tendo como justificativa o fato de trabalhar com outros temas e não o ter inserido no planejamento. Os demais professores responderam que já trabalharam o tema, algumas indiretamente com outros temas, outras porque acharam que é um tema que os cerca a todo o momento e algumas comentaram que é importante falar sobre o respeito ao outro, pois se deve orientar os alunos no combate às agressões, embora não tenha especificado que tipo de agressão, se específicas do bullying ou normais à agressividade da criança. Como mostra o gráfico 04 a seguir.

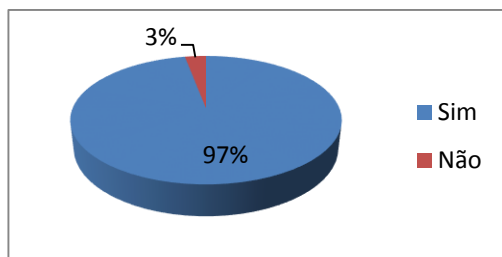


Gráfico 04 - Você já trabalhou o tema "bullying" com seus alunos?

A sala de aula é o local destinado à aprendizagem, é onde o professor tem a função de construir conhecimentos, por meio da interação social. A escola deve proporcionar meios que facilitem o bem-estar dos estudantes, e, na sala de aula, essa função é desempenhada pelo professor, corroborando assim o processo de ensino/aprendizagem. O professor assume um papel relevante na prevenção e combate de atitudes discriminatórias pois suas ações podem ou não ocasionar situações propícias a essa prática; sua postura foi analisada de forma que possamos chegar a uma conclusão imediata acerca do tema.

Os professores devem refletir sobre qual é o seu papel frente a tal violência, devem deixar claro para os alunos desde o início do ano letivo, que não serão toleradas atitudes de violência entre os alunos nas dependências da escola, a construção de um contrato didático, também conhecido como combinados, onde o professor em parceria com os alunos podem estabelecer regras a serem seguidas durante todo o ano, quando o próprio aluno cria regras, estas ganham um significado maior e têm um grande impacto nas ações, dessa forma ficará claro o que será permitido ou não na sala de aula. É necessário esclarecer aos alunos o porquê de atitudes como, desrespeito, preconceito, agressões físicas e verbais, não serem admitidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vivenciadas no decorrer desta pesquisa, pode-se perceber que o bullying é um problema que ocorre há muito tempo nas escolas e que provoca consequências para todos os alunos e demais funcionários ali presente.

As escolas poderiam começar a se mobilizar com relação ao tema, não só levando o assunto às crianças mas, principalmente, tratando de ajudar os professores no esclarecimento do fenômeno. Além disso, é fundamental oferecer o suporte necessário para que a segurança tome o lugar da incerteza, e, assim, os professores possam trabalhar com seus alunos a melhor maneira de se diminuir a violência, para que a escola não seja uma passagem tão difícil para a criança. É preciso que a escola e a família estejam atentas às falas dos alunos, às suas ações em brincadeiras. Ter a compreensão dos pais e o entendimento desses para o que está acontecendo com os filhos, pois é necessário um trabalho em conjunto para resolver casos de agressão na escola. É importante que os professores e os pais ofereçam aos alunos formas de convivência, com amor, afeto, carinho, paciência, respeito. Pois o bom exemplo é fundamental para que os alunos percebam que a convivência pode ocorrer sem violência. Ter consciência de que o papel do professor é de extrema importância para se obter na sala de aula um clima de respeito mútuo, fazendo com que os alunos entendam a importância de se respeitar o colega, de se dialogar ao invés de ofender e brigar é fundamental ao educador e futuro educador. Outro fator importante para o educador é que se em sua sala de aula os alunos não se sentirem bem e felizes com o ambiente, o processo educativo dos alunos não será satisfatório.

Entretanto, esperamos através desta pesquisa, ter contribuído para maior entendimento sobre o fenômeno *bullying* e suas consequências, possibilitando aos leitores um novo olhar sobre este fenômeno, a fim de evitar a proliferação desta violência.

REFERÊNCIAS

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008.

CAMARGO, Carolina Giannoni. **“Brincadeiras” que fazem chorar**: introdução ao fenômeno *bullying*. 2. ed. São Paulo: All Print Editora, 2009. 5.

CAMARGO, Paulo. Nem tudo é *bullying*. Educar para Crescer. **Revista Claudia**. Ago. 2012

FANTE, Cléo. **Fenômeno *bullying***: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus Editora, 2005

FANTE, Cleo. **O fenômeno *bullying***: como prevenir nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campina, SP: Verus editora, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.